

Programas Intergeracionais no Brasil: Revisão bibliográfica



*Quando duas culturas se defrontam, não como predador e presa, mas como diferentes formas de existir, uma é para a outra como uma revelação.
(Bosi, 2003, p. 175).*

*Gislaine Gil
Ruth Lopes*

Introdução

Em um mundo que envelhece rapidamente programas intergeracionais devem ser pensados para prevenir os preconceitos quanto ao envelhecimento e minimizar possíveis conflitos que a sociedade poderá enfrentar, ante as necessidades e recursos disponíveis.

A importância de grupos intergeracionais foi observada desde o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento estabelecido na conferência de Madrid em 2002. No artigo 16 do Plano de Madrid reconheceu-se a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, tendo presentes às necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre gerações (ONU, 2002).

As redes sociais intergeracionais de apoio representam uma sólida contribuição para o bem-estar das pessoas idosas, pois no convívio entre as diferentes gerações e nas trocas de experiências constamos que o conceito de geração extrapola o âmbito familiar, para agregar indivíduos de uma mesma faixa etária

e também de outras, que compartilharam vivências de eventos sócio históricos (Wong, 2006).

O canal intergeracional aberto deve existir para que as trocas interpessoais contribuam para a adaptação aos ciclos da vida (Seminerio, 1991).

Objetivo

O novo perfil demográfico e as demandas crescentes, tanto para os idosos quanto para outros grupos etários, apontam para o avanço de providências e estratégias nas áreas da saúde, educação e de desenvolvimento social de programas intergeracionais, o que estimula a pesquisa na área, como neste estudo.

Método

Ações sociais, educativas e de saúde foram relacionadas nesse estudo de revisão bibliográfica brasileira de janeiro de 1980 a outubro de 2013. Investigou-se 5 artigos de periódicos nacionais da PubMed e LILACS e um livro, a partir dos unitermos: programa intergeracional, idoso e Brasil.

Quadro 1
Programa Intergeracional: Área de Concentração, Objetivo e Período

<i>Programas</i>	<i>Áreas de Concentração</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Período</i>
Contadores de Histórias	Desenvolvimento social	Comunicação entre velhos e crianças	1980/atual
Universidade Aberta a Terceira Idade	Educação	Educação a Adolescentes, adultos e velhos	1990/atual
Era uma vez ...	Desenvolvimento social	Comunicação entre velhos e crianças	1992/atual
Reminiscência como meio de integração	Saúde	Convivência entre adolescentes e velhos	1999/2000
Saúde Intergeracional	Saúde	Programa de promoção de saúde entre crianças, adolescente e velhos	2002
Atividade Intergeracional em Escola Estadual	Educação	Memórias de crianças, adolescentes e velhos	
Ativa-Idade	Saúde	Programa de promoção de saúde entre adultos e velhos	2013

“Os Contadores de Histórias”

Com o objetivo de restabelecer a comunicação entre velhos e crianças, o SESC da cidade de Ribeirão Preto, interior paulista, criou no início dos anos de 1980 um grupo de teatro de idosos, denominado “Os Contadores de Histórias”. A partir de estórias e lendas da época da infância, os idosos escolheram o teatro de bonecos para atenuar o constrangimento de enfrentar um palco, pois, caracterizados com fantasias, puderam ocultar suas identidades. Tal estratégia serviu também para surpreender o público, pegando as crianças de surpresa ao descobrirem seus próprios avós como atores, ao final do espetáculo (Ferrigno, 2003).

O grupo escolheu os personagens, elaborou o texto, confeccionou as máscaras, o vestuário e a trilha sonora. Durante e depois das apresentações, a interação com as crianças foi muito intensa. Em decorrência do sucesso alcançado, esse e outros grupos de teatro formados por idosos passaram a serem convidados para se apresentarem em creches, orfanatos, escolas, pré-escolas, comemorações de Dia ou Semana da Criança, Natal, feiras populares, festivais de teatro, entre outros eventos (Ferrigno, 2003).

“Universidade Aberta a Terceira Idade”

A Universidade é um ambiente propício para se aproximar as gerações. Isto vem sendo notado a partir de 1990, quando foram criadas as universidades para a terceira idade, que se espalharam por todo o Brasil e têm feito diferença no atendimento de idosos da comunidade, seja no âmbito ambulatorial, na oferta de atividades socioculturais, na realização de pesquisas, ou nos cursos de especialização e pós-graduação em Gerontologia (Castro, 2007).

Os idosos tanto podem estar participando de cursos específicos para eles, quanto cursando graduação ou pós-graduação, misturando-se com jovens universitários. Podem também simplesmente buscar atualização, nova habilidade ou conhecimento a ser aplicado em novo tipo de trabalho, ou mesmo na vida pessoal. Nas universidades, os programas intergeracionais podem ser desenvolvidos através das atividades de extensão e pesquisa, que ao mesmo tempo facilitem a aproximação das faixas etárias e possam avançar as pesquisas sobre relacionamento e os preconceitos sociais (Castro, 2007).

“Era uma vez ...”



Em 1992, o SESC-Departamento Nacional implantou o projeto intergeracional *Era uma vez... Atividades intergeracionais*. O projeto teve por objetivo o estímulo à comunicação intergeracional, por meio do intercâmbio de vivências e experiências. Os grupos eram formados por crianças e idosos, que se encontravam sistematicamente em reuniões semanais sistemáticas. Nesses

grupos foram realizadas atividades pedagógicas, culturais e de lazer, permitindo a crianças e idosos reconhecerem-se enquanto indivíduos, independentemente das diferenças etárias existentes entre eles (Ferrigno, 2003).

O projeto apresentou resultados positivos quanto ao entrosamento, solidariedade e afetividade entre as faixas etárias. A importância desse projeto foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas, e ainda é desenvolvido nos centros de atividades do SESC em todo o Brasil, já tendo atendido a mais de dois mil participantes (França, 1999).

“Reminiscência como meio de integração”

Em 1994 foi iniciado um projeto de integração entre gerações em Taguatinga, Distrito Federal, com a finalidade de promover o bem estar dos idosos e adolescentes, usando-se o processo de reminiscências como meio de integração (Souza, 2011).

O objetivo do estudo foi avaliar o projeto de acordo com a opinião dos participantes e enfatizar a contribuição desses grupos etários na construção de capital social (Souza, 2011).

De novembro de 1999 a abril de 2000 foi conduzida uma pesquisa qualitativa usando-se a técnica dos grupos focais. Seguindo-se um roteiro, nove grupos de estudantes, de 13 a 19 anos de idade, e três grupos de idosos, de 60 anos ou mais foram entrevistados para obtenção de dados relativos às relações intergeracionais (Souza, 2011).

Os resultados sugeriram mudança de atitude dos jovens em relação aos idosos e à velhice. Os idosos relataram melhora no estado de saúde. Para os dois grupos etários os achados sugeriram aprimoramento da convivência entre gerações, indicando que atividades de integração entre gerações, usando-se o processo de reminiscências, contribuíram para fortalecer a confiança mútua e normas de reciprocidade, podendo ser uma alternativa de investimento em capital social e no bem estar dos participantes (Souza, 2011)

“Programa de Saúde Intergeracional”

A avaliação foi palavra-chave em promoção de saúde. O objetivo desse estudo foi descrever uma triangulação para avaliar um programa de promoção de saúde baseada em atividades intergeracionais e descrever o modelo teórico utilizado para a investigação (França, 2010)

Foi desenvolvida no período de fevereiro a dezembro de 2002 uma pesquisa incluindo um estudo controlado na comunidade, grupos focais e observação de processo (França, 2010).

Foram selecionadas duas amostras randomizadas de 253 estudantes, com idade entre 12 e 18 anos de uma escola de ensino fundamental e 266 idosos

com idade igual ou superior a 60 anos, residentes nas redondezas da escola. As duas amostras foram divididas e alocadas aleatoriamente para grupos experimentais e controles. Durante quatro meses, 111 estudantes e 32 idosos encontraram-se semanalmente na escola para compartilhar suas histórias de vida (França, 2010).

Antes e depois da intervenção, os grupos controle e experimental responderam a um questionário contendo as variáveis de interesse. Embora com limitações, o estudo serviu para mostrar, pela primeira vez, o desenvolvimento de um modelo teórico para explicar os possíveis mecanismos de interação em intervenções intergeracionais e que essa metodologia pode ser usada em intervenções desse tipo (França, 2010).

“Atividades Intergeracionais desenvolvidas em uma escola de ensino fundamental”

O propósito deste artigo foi apresentar os resultados de um estudo qualitativo para avaliar atividades intergeracionais desenvolvidas em uma escola de ensino fundamental e descrever o arcabouço teórico utilizado para explicar as mudanças envolvidas nesse tipo de atividade (Souza, 2011).

Foram feitas avaliação qualitativa de uma intervenção em que 32 idosos, da área de abrangência de uma escola de ensino fundamental de Ceilândia, Distrito Federal, Brasil, compartilharam suas memórias com 111 alunos durante quatro meses (Souza, 2011).

Depois da intervenção, idosos e adolescentes participaram de 14 grupos focais em que discutiram o efeito das atividades em alguns aspectos de suas vidas (Souza, 2011).

A intervenção mostrou ter um impacto positivo na percepção dos participantes referente à relação familiar, auto percepção do estado de saúde e solidariedade. No entanto, não afetou os sentimentos de confiança mútua. Os resultados também sugeriram possíveis dimensões de capital social para esses grupos etários, tais como respeito mútuo e sentimento de serem valorizados, ainda não investigados. Embora com limitações, este estudo mostrou os possíveis mecanismos de mudanças psicossociais que ocorreram nesse tipo de intervenção (Souza, 2011).

“Programa de extensão Ativa-Idade”

O programa teve como objetivo verificar através de vídeos e relatos a influencia do programa Ativa-Idade na qualidade de vida dos indivíduos idosos e dos acadêmicos envolvidos no programa (Baptista, 2013).

Esse visava à realização de oficinas, palestras e debates com temas pertinentes a terceira idade, orientações e atividades relacionadas à postura, equilíbrio, locomoção, cognição, nutrição, sono, uso de medicamentos e cuidados com a saúde, além da inclusão social (Baptista, 2013).

A metodologia do estudo era qualitativa, longitudinal e descritiva. O programa era interdisciplinar, com atividades voltadas à promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida do idoso, através das atividades em grupo, que são realizadas duas vezes por semana, com duração de duas horas (Baptista, 2013).

As entrevistas foram realizadas com 15 idosos participantes do programa e 14 alunos, que relataram de forma livre o impacto do programa na sua vida (Baptista, 2013).

Os idosos relataram que o programa transformou a sua vida, não apenas na promoção de saúde, mas, principalmente na questão do convívio social com os demais participantes, e também na inter-relação com os jovens que os auxiliam nas atividades do programa. Quanto aos relatos dos alunos, constatou-se que estes compreenderam a importância do envelhecer com qualidade, as necessidades da idade a importância do programa na formação profissional de cada um. Além dos resultados já elencados a interação entre os idosos e os jovens propiciou uma troca de saberes, indicando sua importância na tomada de consciência dos jovens de que a pessoa idosa traz consigo muito mais que a idade, e que o idoso saiba se beneficiar de todo novo conhecimento que o jovem pode proporcionar (Baptista, 2013).

Conclusão

Os relacionamentos intergeracionais trazem grandes benefícios aos jovens e aos idosos, os quais podem aprender juntos, por meio da experiência, os processos reflexivos ou, simplesmente, conviverem e assistirem mutuamente, e apresentam potencial para o desenvolvimento de ações conjuntas que podem contribuir para o bem estar individual e coletivo.

A breve menção a alguns projetos intergeracionais permite visualizar a ampla dimensão de horizontes possíveis para o estabelecimento de relações entre pessoas de diferentes idades, sem relação de parentesco, num contexto simultaneamente lúdico e educativo. Tais iniciativas baseiam-se na riqueza das trocas afetivas e de experiências entre jovens e idosos, experiências de aproximação que têm apontado um caminho interessante para o arrefecimento do preconceito etário. É possível que visões reciprocamente estereotipadas possam se dissipar por intermédio do convívio.

Incentivar o desenvolvimento das redes sociais intergeracionais é uma maneira de facilitar os cuidados com a educação, saúde e desenvolvimento social. É necessário, conseqüentemente, levar em consideração este recurso, de baixo custo financeiro, e estimular sua formação.

Referências

BAPTISTA BM, SAATKAMP J, OLIVEIRA D, PIRES MS, TAVARES GMS. O jovem x o idoso: relatos de experiências proporcionadas pelo Programa

Ativa Idade da Universidade Federal do Pampa Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão v. 4, n. 3, 2013.

BOSI E. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTRO, PC et al . Influência da universidade aberta da terceira idade (UATI) e do programa de revitalização (REVT) sobre a qualidade de vida de adultos de meia-idade e idosos. Rev. bras. fisioter., São Carlos , v. 11, n. 6, Dec. 2007.

FRANÇA L. Programas Intergeneracionais - Do conceito à Metodologia, Apresentação no XII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, Brasília powerpoint, 1999.

FRANÇA LHFP, SILVA AMTB, BARRETO MSL. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, 2010 .

FERRIGNO JC. Coeducação entre gerações. 2ª ed. São Paulo: Sesc, 2003.

ONU. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. Madri: PNUD, 2002.
SEMINERIO FL. Conflitos existenciais na terceira idade. Arq. Bras. Psicol. Aplicada: 1991; 43: 1-2.

SOUZA EM. Intergenerational integration, social capital and health: a theoretical framework and results from a qualitative study. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Mar. 2011.

WONG LLR, CARVALHO JA. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 23, n. 1, June 2006.

Data de recebimento: 16/12/2013; Data de aceite: 23/02/2014.

Gislaine Gil - Neuropsicóloga pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (USP). Mestranda em Gerontologia Social (PUCSP), integrante da equipe do Check-up da Maturidade do Fleury e do Instituto de Geriatria do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e fundadora do Vigilantes da Memória. Email: neuropsicologa.gislainegil@gmail.com

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Psicóloga (PUC-SP). Mestrado em Psicologia Social (PUCSP) Doutora em Saúde Pública (USP). Professora Associada da Faculdade de Psicologia (PUC - SP). Docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. Supervisora do atendimento a idosos na Clínica Escola (PUC - SP). Email: ruthgclopes@pucsp.br

Fotos: <http://www.sescsp.org.br/online/artigo/6420>